

Teste avalia ensino público no DF

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

O conhecimento de português e matemática dos alunos da 4^a e da 8^a séries do ensino fundamental da rede pública foi testado ontem. Nada menos que 60 mil estudantes das duas séries participaram do Provinha Brasília, com 10 questões de cada matéria. Foi a primeira vez que a Secretaria de Educação aplicou um exame nesses moldes. Até então, todas as avaliações eram feitas apenas pelo governo federal. "Estamos em um momento de diagnóstico. Vamos nortear as políticas públicas de educação e corrigir rumos a partir do resultado dessas provas", explicou o secretário José Luiz Valente, ao comemorar o dia tranquilo de exame.

Participaram da prova alunos matriculados nos três turnos escolares, sendo que cada estudante respondeu o teste na própria escola e durante o horário em que assistiria à aula. A intenção foi evitar o grande número de faltas que poderia ocorrer se o exame fosse aplicado no fim de semana ou em outro turno. Todas as esco-

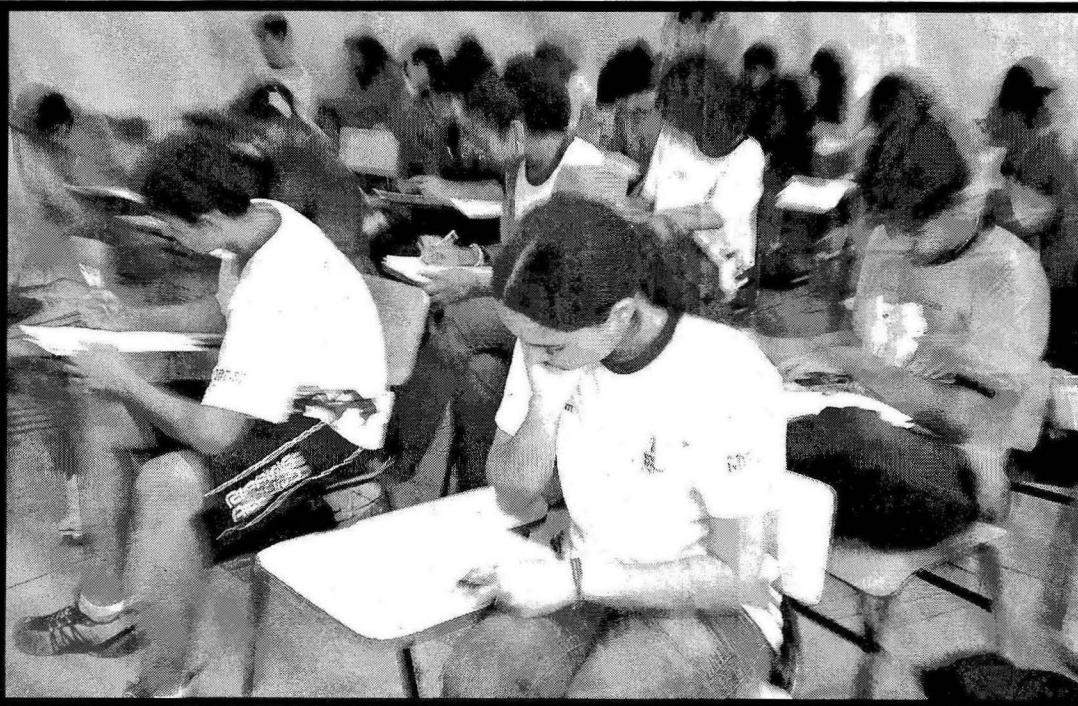
las públicas com pelo menos uma turma de cada série aplicaram o teste. Ontem mesmo, os gabaritos foram embalados e lacrados. Eles serão enviados para São Paulo, onde serão corrigidos. A expectativa é que o resultado esteja consolidado até o fim de outubro.

Ao contrário dos gabaritos, os cadernos de prova ficaram com os próprios alunos. A ideia é que as questões possam ser debatidas e corrigidas em sala com ajuda dos professores. Para a Secretaria de Educação, a prova tem dois grandes objetivos: traçar um diagnóstico do aprendizado dos alunos e, assim, prepará-los para a Prova Brasil, que será aplicada em novembro pelo Ministério da Educação (MEC). A Prova Brasil é um dos principais exames que compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado pelo MEC para medir a qualidade da Educação no Brasil.

A melhora do DF nesse índice garante visibilidade política e mais verbas, uma vez que o MEC se comprometeu a usar o Ideb como um passaporte para o acesso a mais recursos técnicos e financeiros do governo federal.

Ana Carolina Silva, do Centro

Evandro Matheus/Especial para o CB



ALUNOS SUBMETEM-SE À PROVA NO COLÉGIO POLIVALENTE, NA 913 SUL: DIAGNÓSTICO DO APRENDIZADO

de Ensino Fundamental 25 de Ceilândia, levou a sério o teste. Aluna da 8^a série, com 15 anos, ela não achou a prova difícil. "Fiz com atenção, como se fosse uma prova que valesse nota", disse. A

Provinha Brasília marca, ainda, a primeira etapa da criação do Programa de Avaliação do Desempenho da Escola, sistema próprio de avaliação criado pela Secretaria de Educação. O pro-

grama, neste primeiro momento, medirá o desempenho pedagógico das escolas, preparando-as para melhorar sua avaliação no Ideb. A partir do ano que vem, o programa avaliará a eficácia da

gestão das escolas por meio de indicadores que levarão em conta os cuidados com a gestão — como a relação do consumo de água com o número de alunos da escola, por exemplo.

A ideia é estabelecer metas por escola. Como forma de compensação pelo alcance dos objetivos, de acordo com o programa, será criada a Gratificação de Desempenho da Escola, dividida entre professores e funcionários das escolas que atingirem suas metas. O diagnóstico tem ainda o objetivo maior de detectar as fragilidades de aprendizado dos alunos e da forma de ensinar dos professores. Com esse resultado, será possível traçar a política de ensino-aprendizagem para o ano que vem. "O papel do aluno é aprender e o da escola, ensinar", explica Valente, esclarecendo que o diagnóstico permitirá à Secretaria desenvolver projetos de capacitação dos professores, novos materiais didáticos e trabalhar mais focada nas dificuldades dos alunos. Isso porque o resultado do Provinha Brasília sairá no final de outubro, enquanto o da Prova Brasil levará quase um ano para ser conhecido.